



EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v10i1.497>

DESAFIOS VIVENCIADOS POR DOCENTES NO ENSINO DE ENFERMAGEM DURANTE O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mateus Santos Macena ¹ e Marjorye Polinati da Silva Vecchi ²

¹ Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba-MG, Brasil.

² Profª Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba-MG, Brasil.

Email para correspondência: mateus.enfer@outlook.com

Resumo

Em decorrência da interrupção das aulas presenciais frente a emergência sanitária da COVID-19, as tecnologias digitais se tornaram fortes aliados para garantir a comunicação entre professor e aluno. Frente esse cenário, as atividades pedagógicas foram garantidas por meio da modalidade de ensino remoto, no qual os docentes do ensino de enfermagem vivenciaram desafios relacionados a adaptação do currículo a essa modalidade de ensino. Objetivou-se identificar os desafios enfrentados por docentes na educação em enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. Revisão integrativa da literatura, com busca na BVS, LILACS, Portal CAPES e SciELO, baseado em um protocolo de pesquisa validado e as recomendações *Statement for Reporting Systematic and Meta-Analyses of Studies* (PRISMA). As informações obtidas com os estudos analisados foram organizadas em três grandes categorias, sendo: desafios relacionados ao processo ensino-aprendizagem, à infraestrutura e a atividade profissional versus cotidiano familiar. Os resultados contribuem para a prática pedagógica baseada em evidência de enfermeiros docentes, possibilitando reflexões para estratégias que garantem a qualidade no ensino de enfermagem durante contextos pandêmicos e fortalecendo a tomada de decisões do processo de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: educação, enfermagem, pandemia COVID-19.

Abstract

Due to the interruption of face-to-face classes due to the health emergency at COVID-19, digital technologies became strong allies to ensure communication between teacher and student. Faced with this scenario, pedagogical activities were ensured through the remote teaching modality, in which nursing education teachers experienced challenges related to adapting the curriculum to this teaching modality. The aim was to identify the challenges faced by teachers in nursing education in the context of the COVID-19 pandemic. This was an integrative literature review, searching the BVS, LILACS, Portal CAPES and SciELO, based on a validated research protocol and the recommendations of the *Statement for Reporting Systematic and Meta-Analyses of Studies* (PRISMA). The information obtained from the analyzed studies was organized into three major categories: challenges related to the teaching-learning process, to the infrastructure, and professional activity versus family daily life. The results contribute to the evidence-

based pedagogical practice of teaching nurses, enabling reflections for strategies that ensure quality in nursing education during pandemic contexts and strengthening the decision-making process of the work of these professionals.

Keywords: education, nursing, pandemic COVID-19.

1 Introdução

Inicialmente denominada uma pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China, a COVID-19 ficou conhecida mundialmente no dia 03 de fevereiro de 2020, tendo seu primeiro caso confirmado no Brasil em 25 de fevereiro do mesmo ano. A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, podendo ser transmitida por meio do contato ou por via respiratória, através de gotículas ou aerossol, manifestando sintomas como febre, cansaço, tosse seca, coriza, entre outros (BRASIL, 2021; MARQUES; SILVEIRA e PIMENTA, 2020).

A doença teve grande impacto na economia, no meio ambiente, nas relações de trabalho, no sistema carcerário, nas relações sociais, na saúde e na educação. Devido a sua rápida evolução na transmissão e contaminação, em 11 de março de 2020 a infecção foi caracterizada como Pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

A partir desse momento várias medidas sanitárias/preventivas começaram a ser divulgadas pelas autoridades sanitárias para impedir o rápido curso da infecção pelo SARS-CoV-2 como: o isolamento e tratamento dos casos identificados, a realização de exames laboratoriais para investigação epidemiológica, distanciamento social, higienização das mãos, uso de máscara para proteção facial e redução de contato entre pessoas e com superfícies, pois estas podem estar sujeitas a contaminação (BRASIL, 2021).

Devido às medidas sanitárias que o sistema educacional teve que adotar, o governo federal divulgou uma nota sobre a Medida Provisória 934, de 2020. Essa medida “estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública [...]”, no qual as instituições de ensino superior ficaram dispensadas da obrigatoriedade do cumprimento mínimo de dias letivos, podendo ainda antecipar a duração de cursos na área da saúde, dentre eles, os cursos de Enfermagem (BRASIL, 2020a).

Resultante da Conversão da Medida Provisória n^o 934, de 2020, foi publicada a Lei n^o 14.040, de 18 de agosto de 2020, no qual “estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública [...]”, permitindo o uso exclusivo do ensino remoto na educação básica e superior, além de outras orientações acerca do período letivo no respectivo ano (BRASIL, 2020b).

Em decorrência da interrupção das aulas presenciais frente à emergência sanitária da COVID-19, as tecnologias digitais se tornaram fortes aliadas para garantir a comunicação entre professor e aluno no ensino remoto. Nesse contexto, houve mudanças na rotina dos professores, levando-os a considerar o teletrabalho, modalidade de prestação de serviços no qual permite o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelo trabalhador fora das dependências físicas do empregador (BRASIL, 2017). Desde então, o ensino de enfermagem vem sendo executado pelos professores na modalidade remota, com auxílio das TIC.

Diante da necessidade de dar continuidade às atividades pedagógicas frente ao avanço da pandemia COVID-19, a modalidade de ensino remota impôs obstáculos relacionados à falta de acessibilidade aos recursos tecnológicos, fragilidade na relação interpessoal entre professores e alunos devido à falta de contato físico que as aulas presenciais oportunizavam e desmotivação dos sujeitos envolvidos nesse processo, interferindo na qualidade do ensino (AVELAR, 2021).

Em um cenário no qual as atividades do ensino de enfermagem passaram a acontecer de maneira predominantemente remota, identificar os desafios enfrentados pelos docentes torna-se essencial para garantir qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar os desafios enfrentados por docentes na educação em enfermagem no contexto da pandemia COVID-19.

2 Metodologia

Revisão integrativa da literatura baseado em um protocolo de pesquisa validado por Mendes; Silveira e Galvão (2008) e as recomendações *Statement for Reporting Systematic and Meta-Analyses of Studies* (PRISMA) (PAGE et al., 2021).

Revisão integrativa (RI) é um método de pesquisa que consiste em reunir e sintetizar o conhecimento de estudos já publicados, permitindo a análise de dados pertinentes e relevantes sobre um determinado tema ou questão para a construção de novos saberes fundamentados em resultados pautados por tais estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o desenvolvimento da RI, foi utilizado o delineamento metodológico proposto por Mendes; Silveira e Galvão (2008), que consiste em seis etapas, a saber: Identificação do tema e seleção da hipótese; busca na literatura; seleção e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A identificação do tema se deu por meio da necessidade de verificar na literatura os desafios pelos quais os docentes do ensino de enfermagem vivenciaram no contexto da pandemia da COVID-19, onde houve a necessidade de adaptar o ensino presencial ao ensino remoto para que houvesse a adesão às medidas sanitárias propostas. Logo, a pesquisa foi norteada pela seguinte questão: quais as evidências sobre os desafios enfrentados por docentes no ensino de enfermagem durante a pandemia da COVID-19?

Após essa etapa, foi realizada a busca nas bases bibliográficas eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS), Portal de Periódicos da CAPES e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Para compor a estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “educação”, “enfermagem” e “pandemia COVID-19”, conectados com o operador *booleano AND*, com recorte temporal entre 2020 e 2022 e publicações nos idiomas espanhol, inglês e português. Justifica-se esse período, levando em consideração o ano em que iniciou a pandemia da COVID-19. Foram excluídos artigos duplicados, textos não disponíveis na íntegra, revisões de literatura e produções acadêmicas em nível de pós-graduação, pois não apresentam interesse ao estudo proposto.

Após a definição da estratégia de busca, os artigos científicos foram selecionados seguindo as recomendações do *checklist* PRISMA, o qual é subdividido em: artigos identificados, selecionados, elegíveis e incluídos (PAGE et al., 2021). A partir da identificação dos artigos por meio de leitura do título e

resumo foi determinada a elegibilidade dos estudos, considerando como critério de inclusão artigos que abordavam os desafios no ensino de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.

Para categorização e análise dos dados, aplicou-se um instrumento de coleta proposto por Mendes; Silveira e Galvão (2008), o qual foi adaptado para atender ao objetivo do estudo, abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, ano de publicação, e base de dados), e dados referentes à amostra dos estudos como o desenho metodológico e os resultados.

Os níveis de evidência foram analisados de acordo com os seguintes critérios: Nível I: revisões sistemáticas; Nível II: ensaios clínicos randomizados com resultados definitivos; Nível III: ensaios clínicos randomizados com resultados não definitivos; Nível IV: estudos de coorte; Nível V: estudos de caso-controle; Nível VI: estudos transversais; Nível VII: relatos de casos (GREENHALGH, 2015).

Para a seleção dos estudos foi realizado uma leitura precisa de títulos e resumos. A seleção final dos artigos se deu por meio da leitura na íntegra, fazendo uma avaliação crítica dos resultados por meio da comparação dos dados que atende o interesse proposto. Após a exclusão dos artigos que não atenderam ao objetivo do presente estudo, a base desta revisão foi integrada com seis artigos.

Como o estudo não envolve seres humanos por se tratar de uma revisão de literatura, não houve a necessidade de aprovação da investigação por um Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Entretanto, todos os direitos autorais dos artigos pesquisados foram garantidos por meio de citação e referência dos autores para contemplar os aspectos éticos.

3 Resultados

Foram identificados 779 estudos nas quatro bases bibliográficas eletrônicas pesquisadas, dos quais seis constituíram a listagem dos estudos para a amostra final, sendo que dois (33,3%) foram publicados no idioma português e quatro (66,6%) em inglês. Dos estudos, dois (33,3%) eram da base de dados SciELO e quatro (66,6%) da BVS.

Destes estudos quatro (66,6%) são estudos qualitativos (nível V), publicados nos anos 2021 e 2022, e dois (33,3%) são estudos transversais (nível VI), também publicados nos mesmos anos. A figura 1 apresenta o processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa.

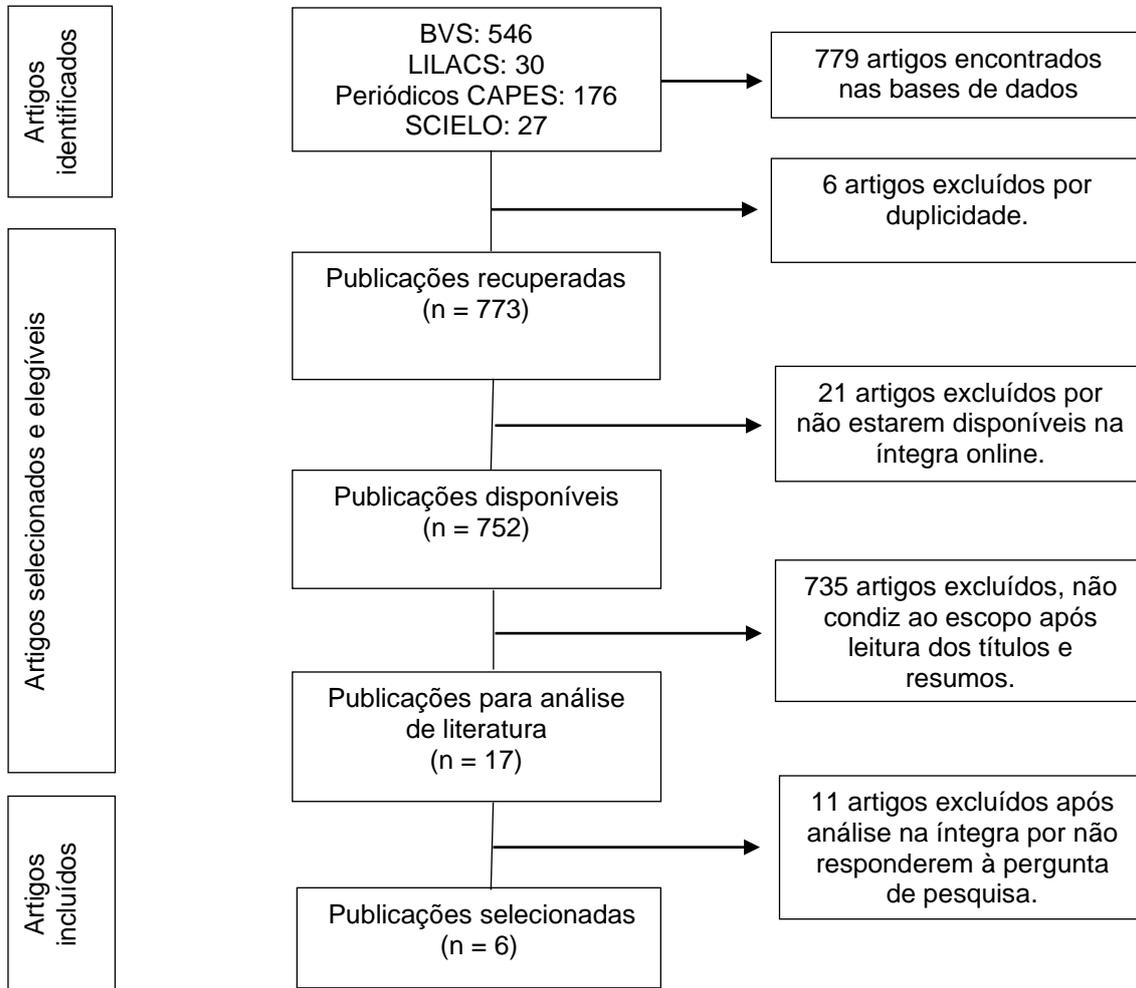


Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção de estudos a partir da recomendação PRISMA.

Fonte: O autor

Para análise e alcance do objetivo, organizou-se um quadro (Quadro 1) com a descrição dos desafios vivenciados por docentes em enfermagem identificados nos estudos selecionados.

Quadro 1 – Resultados encontrados segundo número de ordem, autor/ano, título, base de dados, desenho do estudo e desafios

Nº	AUTOR / ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	DESENHO DO ESTUDO	DESAFIOS
1	ARAÚJO, <i>et al.</i> (2021)	O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia.	SciELO	Descritivo e qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar as metodologias de ensino para aplicação por meio das tecnologias digitais; • Manter o aluno sendo participante ativo no processo de aprendizagem; • Necessidade de qualificação profissional para trabalhar com tecnologias educacionais digitais; • Sobrecarga de trabalho; • Excesso de luminosidade dos aparelhos eletrônicos; • Na rotina doméstica para se adequar a nova rotina profissional; • Ausência de <i>feedback</i> dos alunos; • Ausência do uso de câmera pelos alunos para captação de imagem.
2	SOUZA, <i>et al.</i> (2021)	Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem.	SciELO	Qualitativo e reflexivo	<ul style="list-style-type: none"> • Excesso de trabalho e consumo de tempo, ocasionando em cansaço, estresse, ansiedade, falta de sono, preocupações, hipertensão, ganho de peso e prejuízo da saúde mental; • Insegurança e medo devido à falta de capacitação para o uso das tecnologias educacionais; • Preocupações com a qualidade do ensino; • Conciliar as aulas ministradas em casa com os afazeres domésticos.
3	KALANLAR (2022)	Nursing education in the pandemic: A cross-sectional international study.	BVS	Descritivo e transversal	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas com o uso da internet e conexões de internet; • Falta de um ambiente adequado em casa; • Diversificar métodos de ensino compatíveis com EaD; • Garantir a participação dos alunos; • Garantir que o currículo projetado para o atendimento presencial a educação seja adaptada ao EaD.

4	NABOLSI, <i>et al.</i> (2021)	Nursing faculty experience with online distance education during COVID-19 crisis: A qualitative study.	BVS	Qualitativo e descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de preparo prévio em relação ao ensino digital online; • Preparo dos materiais para manter a qualidade do ensino e facilitar a aprendizagem dos alunos; • Sobrecarga de trabalho por oferecer apoio emocional aos alunos frente o contexto pandêmico; • Tempo e trabalho gasto na preparação de aulas sem suporte técnico; • Falta de infraestrutura e suporte técnico das instituições de ensino; • Garantir o aluno envolvido no aprendizado on-line; • Falta de interação; • Veracidade das notas relacionadas aos exames aplicados online; • Avaliar as atitudes e habilidades dos alunos devido a experiência limitada em aprendizado online.
5	EYCAN; ULUPINAR (2021)	Nurse instructors' perception towards distance education during the pandemic.	BVS	Descritivo e transversal	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de treinamento para EaD; • Impossibilidade de aplicações laboratoriais e clínicas; • Falta de conexão com a internet e infraestrutura; • Falta de participação dos alunos; • Problemas em avaliar os alunos.
6	KUNAVIKTI KUL <i>et al.</i> (2022)	Nursing students' and faculty members' experiences of online education during COVID-19 across Southeast Asia: A Photovoice study.	BVS	Qualitativo e descritivo	<ul style="list-style-type: none"> • Ansiedade, estresse, preocupação, medo e vulnerabilidade em relação a pandemia; • Indefinição dos limites do trabalho e da vida pessoal; • Ausência de participação ativa e interação dos alunos durante as aulas; • Não inserção do aluno em experiências clínicas presenciais; • Problemas técnicos durante a apresentação do conteúdo no ensino online; • Acessibilidade a internet, equipamentos e dispositivos adequados.

Fonte: O autor

Na busca em responder às questões do estudo com base no objetivo proposto, as informações obtidas a partir da análise do Quadro 1 foram identificadas e organizadas em três categorias: Desafios relacionados ao processo ensino-aprendizagem, Desafios relacionados à infraestrutura e Desafios inerentes a atividade profissional versus cotidiano familiar.

3.1 Desafios relacionados ao processo ensino-aprendizagem

Durante a pandemia da COVID-19 houve um aumento em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para assegurar a qualidade do ensino de enfermagem como uma das medidas preventivas para a disseminação do vírus. Analisando os dados observa-se que um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes dos cursos de enfermagem foi manter o aluno participante ativo no processo de aprendizagem quando se utilizava as tecnologias como suporte para o ensino (ARAÚJO et al., 2021; EYCAN; ULUPINAR, 2021; KALANLAR, 2022; KUNAVIKTIKUL et al., 2022; NABOLSI et al., 2021). Assim, por meio da utilização de recursos tecnológicos foi possível a continuidade do ensino em todos os âmbitos educacionais.

A relação interpessoal entre professores e alunos configura-se o ápice do processo pedagógico nas modalidades de ensino presencial ou remota. De acordo com Araújo et al. (2021) o desafio em assegurar a interação do aluno está associado às dificuldades que os professores encontraram em adaptar-se aos novos recursos tecnológicos educacionais, por não possuírem habilidades necessárias quanto ao manuseio das TIC para gravar vídeo aulas, transmitir o material *online* e adequar as metodologias ativas no ambiente virtual. Embora o autor atribua esse desafio a falta de capacitação do docente, Nabolsi et al. (2021) identificaram que alguns alunos não possuíam aparelhos eletrônicos como *smartphones* e *laptops*, interferindo no acompanhamento das aulas remotas.

Verifica-se assim que as aulas remotas exigem capacidade para o manuseio das tecnologias e ferramentas necessárias para promover o contato virtual das pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem. Por outro lado, demanda também o uso de tecnologias e condições adequadas para que os alunos possam participar das aulas e interagir nessa modalidade de ensino.

Outros fatores que interferiram na relação professor e aluno no ambiente virtual foi o excesso de conteúdos teóricos e a falta de transmissão da imagem pessoal do aluno por meio da ativação das câmeras. Nabolsi et al. (2021) e Kunaviktikul et al. (2022) identificaram que os professores tiveram dificuldades em manter contato visual com os alunos, pois nem todos abriam a câmera durante a aula, gerando desmotivação e sentimento de estar ensinando sozinho ou conversando com uma tela de computador/celular. Em um estudo de relato de resultados da internet, realizado por Kalanlar (2022), complementa que além da dificuldade que os educadores encontraram para manter o aluno participativo nas aulas *online*, verbalizavam que havia uma grande quantidade de conteúdo teórico sendo abordado.

A ausência de interação também refletiu na avaliação da aprendizagem. Os estudos de Eycan e Ulupinar (2021) e Nabolsi et al. (2021) identificaram que professores tiveram dificuldades em avaliar as atitudes e habilidades dos alunos devido à falta de relação interpessoal, bem como confiabilidade das notas obtidas por meio da realização de exames aplicados *online*. Avaliação da aprendizagem é um “processo central de um ensino eficaz e, é por meio dela que podemos descobrir se o planejamento de atividades propostas de ensino resultou em aprendizagem”. Por meio dessa avaliação é possível identificar o conhecimento teórico e prático do aluno, mas para isso a participação deve ser mútua (OLIVEIRA-BARRETO et al., 2017).

Existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para despertar a atenção dos alunos como a utilização de metodologias ativas e inovadoras como debates, estudo dirigido, mapa conceitual, problematização, uso das TIC e elaboração de estratégias para que o aluno seja protagonista no seu processo de aprendizagem (ALVES et al., 2020; BOVE; ALMEIDA; PEREIRA, 2017; MITRE et al., 2008). Sendo assim, compreende-se que para o professor atender a formação integral dos alunos dos cursos de enfermagem no âmbito do ensino remoto, exige além da elaboração de estratégias de aprendizagem, o domínio da tecnologia por meio de cursos de capacitação, treinamentos ou até mesmo troca de experiências com outros docentes.

Embora as TIC vem sendo utilizadas pelos docentes, Costa et al. (2021) expressa que o desconhecimento das tecnologias e a falta de capacitação para manuseio dos recursos digitais no ensino de enfermagem gera resistência

quanto a sua utilização. Nesse contexto, outro desafio identificado foi a deficiência de qualificação profissional e falta de capacitação por parte das instituições de ensino para que os docentes de enfermagem pudessem se aprimorar e trabalhar com as tecnologias educacionais no contexto pandêmico (ARAÚJO et al., 2021; EYCAN; ULUPINAR, 2021; NABOLSI et al., 2021; SOUZA et al., 2021). O uso inadequado das TIC pelo docente pode interferir no rendimento dos alunos, gerando uma aprendizagem insatisfatória.

Posto que os professores tiveram dificuldades em relação ao uso das tecnologias, o emprego das TIC é relevante no processo ensino-aprendizado de enfermagem, tornando-se elemento comum na sala de aula, podendo estimular o aprendizado ativo do aluno na busca de conhecimento, assimilação do conteúdo, resolutividade frente a situações clínicas e qualidade na assistência de enfermagem prestada. Alves et al. (2020) referem, contudo, que a adequação da aplicação das metodologias em ambientes virtuais durante a pandemia foi desafiadora para os professores dos cursos de enfermagem. Nota-se que tal obstáculo está associada a falta de qualificação e treinamento para o uso das tecnologias digitais, uma vez que os professores tiveram que adaptar as aulas da modalidade presencial para o ensino remoto com poucos recursos disponíveis e sem a oferta de qualificação para o manuseio das ferramentas tecnológicas por parte das instituições de ensino.

Essa qualificação pode ser proporcionada pela formação continuada docente, sendo espaços de conexão e construção de saberes onde serão discutidos assuntos que potencializarão as práticas pedagógicas, possibilitando ressignificar o processo de ensino por meio da compreensão dos problemas e articulação de soluções entre docentes e gestores, contribuindo para o desenvolvimento profissional do docente na instituição (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010; WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012). Desta forma os docentes tem condições pedagógicas para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e as mudanças no dia a dia da instituição de ensino.

A dificuldade dos professores em utilizar metodologias, somado a ausência de métodos que aproximem os estudantes das atividades laboratoriais e clínicas para melhor apreensão dos conteúdos teóricos, comprometeu as experiências reais nas instituições de saúde (ARAÚJO et al., 2021; EYCAN; ULUPINAR, 2021; KALANLAR, 2022; KUNAVIKTIKUL et al.,

2022). De qualquer modo o ensino teórico de enfermagem é indissociável da prática clínica para o desenvolvimento de habilidades para o cuidar da pessoa, família, grupo ou coletividade.

Ainda que o ensino remoto ofereça lacunas para a qualidade do ensino de práticas clínicas em enfermagem, é por meio da inserção do aluno no campo prático que este desenvolverá competência técnica e habilidades necessárias ao desempenho profissional, tornando-se criativo, pensativo, reflexivo, participativo e ativo para a tomada de decisões clínicas (COSTA et al., 2020; COSTA et al., 2021).

Identifica-se nos estudos que os docentes tiveram dificuldade em garantir essas experiências aos alunos devido à ausência de métodos de ensino que viabilizassem a aprendizagem por meio da prática clínica. Acerca desta problemática, é fundamental a adequação de estratégias para inserção dos alunos nas atividades práticas realistas durante o ensino remoto, de forma a contribuir para a formação profissional efetiva.

Deste modo, percebe-se que há a necessidade de um diálogo entre professores e instituições de educação com o objetivo de resolver as lacunas do ensino teórico-prático associado ao ensino remoto, para que seja proporcionado aos alunos uma aprendizagem significativa durante a formação profissional.

3.2 Desafios relacionados a infraestrutura

Verificou-se nos estudos de Eycan e Ulupinar (2021); Kalanlar (2022); Kunaviktikul et al. (2022) e Nabolsi et al. (2021) que uso e conexão com a internet, falta de um ambiente adequado para trabalhar e problemas relacionados à ausência de suporte às tecnologias para apoio pedagógico foram fatores que comprometeram o ensino. Para os autores, os fatores mencionados estão relacionados a falta de um profissional técnico em tecnologia da informação (TI) para apoio durante falhas nas plataformas de ensino institucionais, auxílio na resolução de problemas inesperados durante a projeção das aulas, na preparação de materiais instrucionais e exames avaliativos.

Tais implicações, associadas a dificuldade em adaptar o currículo de um ensino presencial para o ensino remoto e a dificuldade no preparo de materiais

pedagógicos por falta de domínio das tecnologias geraram preocupação com a qualidade do ensino ofertado (KALANLAR, 2022; NABOLSI et al., 2021; SOUZA et al., 2021).

Sabe-se que o uso de tecnologias no ambiente de aprendizagem tem suas vantagens, no entanto Finn e Matthan (2019) expressam que as instituições de ensino falham por não integrarem as TIC nos currículos e por não alocarem tempo e recursos suficientes aos educadores para que estes possam desenvolver as suas atividades e garantir um ensino de qualidade.

Para que o ensino remoto seja eficaz, compreende-se a necessidade de espaços capazes de atender a demanda para a utilização das tecnologias. Assim, verifica-se que as instituições de ensino envolvidas nos estudos, não proveram os recursos materiais e tecnológicos adequados, bem como suporte profissional para o exercício da docência em enfermagem durante o ensino remoto. Conforme discussões anteriores, estes fatores tornam-se essenciais para assegurar a qualidade na continuidade do ensino por meio das ferramentas tecnológicas.

3.3 Desafios inerentes a atividade profissional versus cotidiano familiar

Além da complexidade de trabalhar com o uso de ferramentas tecnológicas durante a pandemia da COVID-19, o ambiente doméstico se transformou em estação de trabalho para os professores, necessitando de adequações para garantir um ensino a distância de qualidade. Com isso, houve uma sobrecarga de trabalho associada a mudanças na rotina, conciliação dos fazeres domésticos e profissionais, além de uma sobrecarga relacionada ao suporte emocional que oferecem aos alunos (ARAÚJO et al., 2021; KUNAVIKTIKUL et al., 2022; NABOLSI et al., 2021; SOUZA et al., 2021). Tais condições trouxeram à tona a problemática como um desafio vivenciado por docentes durante o ensino remoto.

O estudo de Machado (2021) corrobora com os achados no que tange a sobrecarga de trabalho relacionada a dificuldade em organizar o trabalho e a rotina doméstica devido ao excesso de atividades docentes e domésticas realizadas ao mesmo tempo, sendo mais prevalentes em docentes do gênero feminino, historicamente consideradas responsáveis pela gestão do lar, além de sobrecarga emocional e psíquica para a resolução de problemas

relacionados as atividades acadêmicas. Dessa forma, torna-se importante a organização de espaços adequados pois este é um aspecto importante para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Os professores também tiveram que lidar com uma variedade de sentimentos associados a pandemia da COVID-19. Os estudos de Souza et al. (2021) e Kunaviktikul et al. (2022) identificaram a presença de estresse, ansiedade, insônia, aumento da pressão arterial, sobrepeso e preocupações relacionadas ao medo e vulnerabilidade frente ao cenário pandêmico. Nesse contexto, Pinho et al. (2021) evidencia que a operacionalização das TIC, bem como articulação entre o trabalho doméstico e o trabalho docente foram fatores predisponentes para o desenvolvimento de problemas físicos e psíquicos relacionados ao trabalho remoto. Em suma, os fatores citados podem acarretar em sobrecarga emocional nos professores, comprometendo o processo de ensino.

4 Conclusão

Os desafios educacionais impostos pela pandemia da COVID 19 marcaram o processo de ensino-aprendizagem no país, exigindo adequações tecnológicas, curriculares e pedagógicas por parte de docentes e instituições. Para o ensino de enfermagem que traz peculiaridades em relação a formação profissional pela necessidade de desenvolvimento de práticas clínicas e presenciais, o impacto pelo distanciamento social envolvendo o ensino remoto foi significativo.

Os estudos analisados trouxeram vários desafios enfrentados pelos docentes de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, sendo os principais: a dificuldade em manter o aluno ativo no processo de aprendizagem mediado pelas TIC; a falta de estrutura física e tecnológica para exercício da docência nos moldes do ensino remoto, envolvendo uso da internet e problemas relacionados; ausência de habilidades para manuseio das TIC disponíveis, tanto por parte do aluno quanto do professor; ausência de métodos de ensino que viabilizassem a aprendizagem por meio da prática clínica e aumento na demanda de atividades dos docentes devido a dificuldade em conciliar os afazeres domésticos e profissionais.

Os fatores mencionados comprometeram a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em Enfermagem, refletindo para a necessidade de

formação continuada docente. Esse processo permite capacitar os professores para as novas tendências educacionais, inovações tecnológicas e os desafios do cotidiano educacional. Portanto, cabe aos gestores das instituições de ensino oferecerem formação continuada aos professores, além de recursos físicos e tecnológicos adequados, a fim de garantir uma educação de qualidade para aqueles que almejam os cursos de enfermagem.

5 Referências

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367–387, 2010. DOI: <https://doi.org/10.7213/rde.v10i30.2464>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ALVES, A. G.; CESAR, F. C. R.; MARTINS, C. A. *et al.* Information and communication technology in nursing education. **Acta Paul Enferm.**, v. 33, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2020AO01385>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

ARAÚJO, A. R. L.; SOUSA, L. M. C.; CARVALHO, R. B. D. S. *et al.* O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Esc Anna Nery**, v. 25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198>. Acesso em: 31 jan. 2022.

AVELAR, J. M. P. Desafios do docente frente ao ensino remoto na enfermagem no cenário da COVID-19. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 10, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v1n1.5698>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BOVE, M. D. S. P.; ALMEIDA, Y. D. S.; PEREIRA, J. O. B. S. Prática Docente na Educação Profissional Técnica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 03, p. 102-114, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-profissional-tecnica>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm. Acesso em: 18 de jun. 2022.

BRASIL. Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16

de junho de 2009. **Diário Oficial da União**: Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Guia de vigilância epidemiológica emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019. **Ministério da Saúde**: Brasília, 2021. Disponível em: https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/1_2021/17-03-Guia_de_vigilancia_da_covid_16marc2021.pdf. Acesso em: 18 jun. 2022.

COSTA, B. C. P.; VEIGA, E. V.; SANTOS, C. A. *et al.* Technology in health and its influence on nursing education. **Rev Pesq Cuidado Fundam**, v. 13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.853>. Acesso em: 15 mai. 2022.

COSTA, R.; LINO, M. M.; SOUZA, A. I. J. *et al.* Ensino de Enfermagem em Tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto? **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0002-0002>. Acesso em: 17 de mai. 2022.

EYCAN, O.; ULUPINAR, S. Nurse instructors' perception towards distance education during the pandemic. **Nurse Education Today**, v. 107, p. 105102, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105102>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FINN, G. M.; MATTHAN, J. Pedagogical Perspectives on the Use of Technology within Medical Curricula: Moving Away from Norm Driven Implementation. **Adv Exp Med Biol**, v. 1120, p. 55-65, 2019. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-06070-1_5. Acesso em: 17 mai. 2022.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. Tradução ANANYR PORTO FAJARDO. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KALANLAR, B. Nursing education in the pandemic: A cross-sectional international study. **Nurse Education Today**, v. 108, p. 105213, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105213>. Acesso em: 15 abr. 2022.

KUNAVIKTIKUL, W.; ANG, E.; BARIDWAN, N. S. *et al.* Nursing students' and faculty members' experiences of online education during COVID-19 across Southeast Asia: A Photovoice study. **Nurse Education Today**, v. 111, p. 105307, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105307>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MACHADO, M. C. **O peso de estar em casa: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho home office**. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Administração, Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5933>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MARQUES, R. D. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. **Coleção história do tempo presente**, v. 3, p. 225-249, 2020. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/a-pandemia-de-covid-19_intersecoes-e-desafios-para-a-historia-da-saude-e-do-tempo-presente.pdf. Acesso em: 18 Jun. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.

Texto contexto - enferm, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em: 14 jun. 2022.

NABOLSI, M.; ABU-MOGHLI, F.; KHALAF, I. *et al.* Nursing Faculty Experience With Online Distance Education During COVID-19 Crisis: A Qualitative Study. **Journal of Professional Nursing**, v. 37, n. 5, p. 828-835, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2021.06.002>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA-BARRETO, A. C.; GUEDES-GRANZOTTI, R. B.; DOMENIS, D. R. *et al.* Métodos de avaliação discente em um curso de graduação baseado em metodologias ativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 1005-1019, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8745>. Acesso em: 03 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Folha informativa sobre COVID-19, Organização Pan-Americana da Saúde, Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 18 de jun. 2022.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Systematic reviews**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PINHO, P. D. S.; FREITAS, A. M. C.; CARDOSO, M. D. C. B. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. DOI: <http://10.1590/1981-7746-sol00325>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SOUZA, J. B.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; BRUM, C. N. *et al.* Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243>. Acesso em: 31 jan. 2022.

WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. A formação continuada de professores e as suas contribuições para aprendizagem da docência. **Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá**, v. 11, 2012. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2012/trabalhos/po/po_008.pdf. Acesso em: 14 jun. 2022.